

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DE 2023 É ESTIMADO EM R\$ 1,216 TRILHÃO

Foto: Wisley Torales / Agroin Comunicação



FEIJÃO BRASILEIRO DESEMBARCA NA CHINA

O mercado asiático é uma grande oportunidade para o setor de pulses e colheitas especiais do Brasil. Entre os principais países, a China se apresenta como um dos mais promissores, com uma população de mais de 1,4 bilhão de pessoas e demanda estável por alimentos. *Página 3.*

CIÊNCIA AVANÇA NA PRODUÇÃO DE BIOMASSA PARA ENERGIA

Estudo da Unesp, campus de Dracena, com participação da Embrapa, incorporou glicerol a pellets, produzidos por resíduos não madeireiros, e resultou na formação de subprodutos de qualidade. *Página 11.*



Previsão é 4,7% superior em relação ao valor de 2022. Soja, milho e cana-de-açúcar, puxam o VBP

O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2023, com base nas informações de safras de abril, é estimado em R\$ 1,216 trilhão, 4,7% superior em relação ao valor de 2022, que foi de R\$ 1,161 trilhão.

As lavouras têm previsão de faturamento de R\$ 868,96 bilhões, que é o maior VBP desde 1989. O crescimento real do VBP das lavouras é de 8% em relação a 2022.

A previsão para a pecuária é de faturamento de R\$ 347,9 bilhões, com retração de 2,6% em relação ao ano passado.

Um conjunto de produtos formado por

cana-de-açúcar, feijão, laranja, milho, soja e tomate, apresenta neste ano recorde de faturamento. Entre estes, milho, soja e cana-de-açúcar, representam 72,8% do VBP das lavouras.

Outros produtos que têm apresentado bom desempenho são amendoim (11,2%), banana (14,0%), cacau (8,2%), cana-de-açúcar (10,1%), mandioca (37,3%), milho (6,5%), soja (10,5%), tomate (13,3%), feijão (20,9%) e laranja (28,3%).

A Pecuária mostra-se favorável para suínos, ovos e leite. Carne bovina e de frango têm apresentado retração do VBP neste ano. Na pecuária, os preços estão em

alta para suínos, leite e ovos.

Os preços agrícolas mostram-se acima dos vigentes no ano passado para vários produtos relevantes, como amendoim, arroz, banana, cacau, cana-de-açúcar, feijão, laranja, mandioca e tomate.

EXPORTAÇÕES - O mercado internacional gerou uma receita de exportações de US\$ 50,6 bilhões de janeiro a abril (Agrosstat, 2023) A tendência é de beneficiar os produtos exportados e dessa forma trazer uma significativa contribuição à Balança Comercial.

Foram particularmente beneficiados com o comércio internacional, os estados de Mato Grosso, com, 21,4% das exportações, São Paulo 15,3%, Paraná, 10,81%, Rio Grande do Sul 9,17% e Minas Gerais 8,58%.

PECUÁRIA PODE REDUZIR EMISSÃO DE METANO ENTÉRICO POR LITRO DE LEITE

Página 2.

1ª MULHER A PRESIDIR A SRB TERÁ PALESTRA NO INTERAGRO 2023

Página 6.

MILHO DE BAIXO CUSTO DE SEMENTES: VARIEDADE BRS 4107 E HÍBRIDO BRS 2107

Página 15.

PECUÁRIA BRASILEIRA PODE REDUZIR EMISSÃO DE METANO ENTÉRICO POR LITRO DE LEITE

Estudos recentes mostram que, entre 2000 e 2020, bovinos Girolando emitiram 39% menos de metano por quilograma de leite.

O último Sumário de Touros do Programa de Melhoramento Genético do Girolando (PMGG) traz a PTA (sigla em inglês que significa capacidade de transmissão prevista para os descendentes) da característica ligada à tolerância ao estresse térmico. Essa foi a grande novidade de 2022 da avaliação genética da raça, coordenada pela Embrapa Gado de Leite em parceria com a Associação Brasileira dos Criadores de Girolando. A inclusão dessa PTA no sumário foi feita com base nos resultados obtidos por meio de um minucioso estudo, considerando 650 mil controles leiteiros, de mais de 69 mil vacas e, aproximadamente, 21 mil animais genotipados, ao longo de uma década em todo o País.

Estudos recentes mostram também

que, entre 2000 e 2020, bovinos Girolando emitiram 39% menos de metano por quilograma de leite. A produção desse alimento, no mesmo período, aumentou 60%. Esses dados, aliados ao conforto térmico apresentado por aqueles animais e ao seu histórico de melhoramento genético, apontam a raça como promissora para o enfrentamento das mudanças climáticas e a redução de gases de efeito estufa.

Os melhoristas explicam que o ótimo desempenho da raça para tolerância ao calor, mantendo a produtividade elevada, resulta do cruzamento do Gir Leiteiro com a raça Holandesa. O primeiro, de origem indiana (*Bos indicus*), soma séculos de seleção natural para suportar o clima tropical. E, desde 1985, o Programa de Melhoramento Genético do Gir Leiteiro, também coordenado pela Embrapa, intensificou a seleção para características de produção, de reprodução e de adaptabilidade. Já a raça Holandesa, de origem europeia (*Bos taurus*), foi selecionada tendo como objetivo a alta produção de leite. A soma de ambas as características por meio do cruzamento

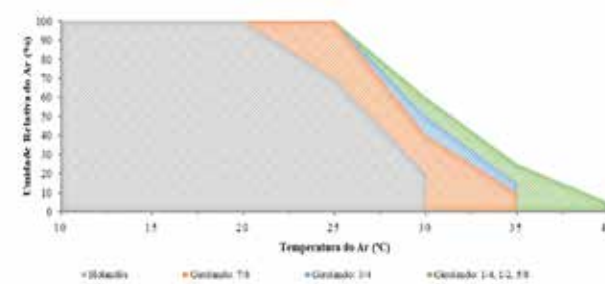
deu origem ao Girolando, reconhecida pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) como raça sintética nacional, desde 1996.

O conforto térmico do Girolando chama a atenção dos produtores das regiões tropicais, que têm de lidar com extremos de calor e de umidade em períodos do ano devido às mudanças climáticas. A Figura 1, ao lado, ilustra os limites de conforto térmico de cada uma das principais composições raciais do Girolando.

Na mesma imagem, é possível comparar o limite de conforto térmico identificado na raça Holandesa, utilizando a mesma metodologia. “Podemos observar a superioridade dos animais Girolando para tolerância ao estresse térmico, uma vez que a diferença pode chegar a 10°C quando comparamos os limites extremos de tolerância ao calor”, diz Renata Negri, doutora em Zootecnia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e bolsista da Associação Brasileira dos Criadores de Girolando.

Segundo o pesquisador da Embrapa Gado de Leite Marcos Vinicius Gualberto Barbosa da Silva, o conforto térmico é significativo nos sistemas de produção a pasto em clima tropical, como é o caso do Brasil. “As vacas Girolando, comparadas às Holandesas, tendem a ter melhores de-

FIGURA 1
Limites de conforto térmico para diferentes composições raciais



sempenhos produtivo e reprodutivo, apesar do aumento da temperatura e da umidade. Dessa forma, a raça contribui para que a oferta de matéria-prima para os laticínios seja mais estável, independentemente da estação do ano e das condições climáticas”, observa o pesquisador.

Quando as vacas estão em estresse térmico, podem deixar de produzir em média 1 mil kg de leite, considerando uma lactação de 305 dias. Em casos de estresse térmico severo, as perdas, ainda segundo Silva, superaram os 2 mil kg de leite por lactação. “Esses valores são muito expressivos, pois uma vaca pode deixar de produzir até 34% do seu potencial em uma única lactação, o que faz da PTA da tolerância ao estresse provocado pelo calor uma opção importante para o produtor.”

Agroyin[®]
comunicação
JORNAL AGROYIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS

ANO XVII - Nº 232
18 de maio de 2023

Diretor:
WISLEY TORALES
wisley@agroyin.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:
ELIANE FERREIRA / DRT-MS 152
agroyin@agroyin.com.br

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroyin@agroyin.com.br - wisley@agroyin.com.br

O Jornal Agroyin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroyin Comunicação.

Tiragem:
--- 100% DIGITAL ---
Versão Digital: 123.756 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua Ana Paula Fernandes, 471,
Jardim Itatiaia, CEP 79042-10
Campo Grande-MS
Fone: (67) 3043-3569
wisley@agroyin.com.br
www.agroyin.com.br

AGROYIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

FEIJÃO BRASILEIRO DESEMBARCA NA CHINA

Pulses e colheitas especiais no foco da prospecção de clientes em mercado promissor

O mercado asiático é uma grande oportunidade para o setor de pulses e colheitas especiais do Brasil. Entre os principais países, a China se apresenta como um dos mais promissores, com uma população de mais de 1,4 bilhão de pessoas e demanda estável por alimentos. De olho nesse cenário, o Instituto Brasileiro do Feijão, Pulses e Colheitas Especiais (IBRAFE), em parceria com a ApexBrasil, criou o projeto Brazil Dry Beans and Sesame Seeds, que realizará uma missão prospectiva na Sial China 2023.

A viagem será entre os dias 18 e 20 de maio de 2023 e promoverá visitas a empresas, ao porto, seminários, encontros com importadores e visita guiada à feira Sial. Esta será uma excelente oportunidade para os empresários do setor prospectarem clientes nesse mercado promissor.

CHINA COMPRA MUITO GERGE-



Foto: Divulgação

LIM - Cerca de 80% do gergelim consumido na China é importado. Em 2022, sua área de plantio chegou ao nível mais baixo de 110.000 hectares. Ao mesmo tempo, as importações de gergelim alcançaram 1.174.000 toneladas em 2021, graças a alta demanda.

“O principal gargalo do mercado global de gergelim, é a estabilidade na oferta. Atualmente os maiores países fornecedores globais são Sudão, Etiópia, Uganda, Tanzânia,

entre outros. Parte destes países possuem muitos desafios para garantir uma oferta constante, tornando o mercado volátil. Por isso, a China olha para outras origens, de modo a garantir a oferta”, informou a gerente do Projeto ApexBrasil e IBRAFE, Najla Souza.

CONSUMO DE FEIJÃO DISPARA NA CHINA - O cultivo de Feijão na China também vem perdendo espaço para outros grãos como a soja e desde 2019, com redução

de 10% na produção. Por outro lado, o consumo per capita tem crescido 400% por ano.

Desde 2019, o país sinalizou uma redução na produção de Feijão-mungo, o que consequentemente levaria a uma demanda maior pelas importações. Essa é uma janela de oportunidade para o Brasil, que possui expertise na produção e capacidade de atender a demanda do país.

ACORDO À VISTA ENTRE BRASIL E CHINA - Brasil e China têm se aproximado para o comércio internacional de Pulses e Gergelim há algum tempo. O Ministério da Agricultura e o General Administration of Customs China (GACC) estão em diálogo para alinhamento dos requisitos fitossanitários dos dois países, um processo que já foi concluído para o Gergelim brasileiro e está em andamento para o Feijão.

A conclusão dessas negociações tornará o mercado chinês ainda mais interessante para o setor de Pulses e Colheitas Especiais. “Além disso, é o fôlego que o Brasil precisa para estimular ainda mais a produção de alimentos internamente. Com o gigante asiático em busca de novas fontes de oferta, e o excelente relacionamento que o Brasil possui com o país, o cenário não poderia ser mais otimista”, acrescenta a gerente.

GRUPO CARMAK TORNA-SE DISTRIBUIDOR DA JCB NO MS E INAUGURA LOJA NA CAPITAL DO ESTADO

Empresa fortalece o pós-vendas da marca junto ao agronegócio sul-mato-grossense e ainda abastece o mercado de construção civil no estado. Tecnologia é diferencial

Com mais de trinta anos de existência, a empresa Carmak, a partir deste mês, se tornou distribuidor JCB no Mato Grosso do Sul e está trabalhando com o portfólio completo da fabricante de origem britânica. A Carmak MS vai dedicar todo o seu know-how para apoiar o comprador das máquinas JCB também para os serviços de revisão e manutenção. “Hoje, 70% do mercado do Mato Grosso do Sul é agrícola; os outros 30% são voltados para o agroindustrial. O agro investe muito em tecnologia e pretendemos, com a nossa parceria com a JCB, apoiar o ganho em confiabilidade de dados sobre a produtividade na região”, disse Alex Lima, sócio da Carmak MS. “Há também a vantagem de um valor menor na compra das máquinas”, completa o executivo.

O Gerente de Desenvolvimento de Dis-

tribuidores e Marketing da JCB no Brasil, Fabio Santos, fala da importância estratégica da JCB de contar com um parceiro como a Carmak MS. “O Grupo Carmak tem uma forte estrutura de pós-vendas para garantir a qualidade dos nossos serviços aos clientes. Para a JCB, é motivo de orgulho que a empresa se torne nosso distribuidor no Mato Grosso do Sul. Nossas máquinas se diferenciam no mercado, também, por conta de um serviço de monitoramento à distância, feito em tempo real graças à ferramenta JCB Livelink, um sistema que fornece relatórios de operação que podem ser acessados pelo computador, smartphone ou tablets. A ferramenta agrega muito valor aos clientes, em especial os do mercado agro sul-mato-grossense, que precisam contar com máquinas que, além de serem equipadas com tecnologia de ponta, ga-

rantem altos índices de produtividade e confiabilidade”, diz.

Fabio explica que o JCB Livelink permite o gerenciamento da máquina ou da frota com rapidez e eficiência operacional, algo muito importante para os agricultores. “Assim, é possível reduzir as paradas desnecessárias e tempo de ociosidade, além de prover segurança ao equipamento. Complementar a essa ferramenta, a JCB continua oferecendo, pelo Latam Uptime Centre, suporte a todas as máquinas da América Latina, por meio do nosso sistema de monitoramento remoto”, complementa.

A nova unidade de distribuição das máquinas da JCB que foi inaugurada oficialmente em 19 de abril, conta com área de 3.200 m² e fica situada na Av. Consul Assaf Trad, no 4.204, no bairro Mato do Jacinto, em Campo Grande. Aberta aos clientes de segunda a sexta, das 7h30 às 17h30, oferece uma estrutura completa para a venda de peças, uma variedade de óleos e serviços de manutenção ágil, proporcionada por sua frota equipada com caminhonetes robustas.



Foto: Divulgação

Conta, ainda, com a preocupação com a sustentabilidade: a água usada na oficina, além de ser separada do óleo, será filtrada e reutilizada, economizando em torno de 10 mil litros por mês.

Alex Lima, sócio da Carmak MS, revela que pretende expandir a parceria com a JCB, pois deve inaugurar, no próximo mês, outra unidade na cidade de Dourados, também em Mato Grosso do Sul, reforçando a distribuição no estado. Será na Av. Marcelino Pires, no 8.360, no bairro Jardim Márcia. A Carmak MS também trabalha com a locação das máquinas.



Maurício Picazo Galhardo GIRO AGRONEGÓCIO

MULHERES DO AGRO - As inscrições para a sexta edição do Prêmio Mulheres do Agro, iniciativa idealizada pela Bayer em parceria com a Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), estiveram abertas do dia 3 ao dia 15. O prêmio se destina às mulheres que estão à frente da gestão de pequenas, médias ou grandes propriedades agrícolas. O Prêmio Mulheres do Agro é uma iniciativa idealizada, em 2018, pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) e pela Bayer, para valorizar a importância do trabalho realizado pelas produtoras rurais.

INFLUENTE - O presidente da Sociedade Rural Brasileira, Sérgio Bortolozzo, foi eleito um dos 100 Mais Influentes do Agronegócio na categoria representatividade pela Revista AgroWord. A cerimônia de premiação foi realizada, no Teatro Pedro II, em Ribeirão Preto - SP. Os vencedores foram escolhidos por meio de votação aberta pelo site e pesquisa de mercado e o conselho editorial da revista elegeu os ganhadores.

TERRAS - O plenário virtual do

Supremo Tribunal Federal (STF) derrubou, a decisão que suspendeu os processos judiciais que questionam a legalidade da lei que regula a compra de imóveis rurais por estrangeiros. O ministro André Mendonça proferiu uma decisão individual para suspender as ações que tratam da matéria em todo o país até o julgamento da questão pela Corte. O tema foi levado à julgamento no Supremo, por meio de entidades ligadas ao agronegócio.

GRANDE REFORMA - O Grupo de Trabalho Econômico da CNA abordou em reunião, a reforma tributária e os impactos para o agro, o plano de redução do Custo Brasil e o cenário econômico para 2023. O coordenador do Núcleo Econômico da confederação, Renato Conchon, afirmou que a CNA tem subsidiado o Congresso Nacional com estudos técnicos e econômicos para que a proposta de reforma tributária que for aprovada não onere o setor agropecuário e nem prejudique a população com o aumento nos preços dos alimentos e gere pressão inflacionária.

BALANÇA COMERCIAL - As vendas externas brasileiras tiveram alta de 24,9%, se comparadas as médias até a primeira

AGRO CARTOON

PICAZO



FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO

semana de maio de 2023 (US\$ 1,682 bilhão) com a de maio de 2022 (US\$ 1,347 bilhão). Em relação às importações, houve queda de 2% no mesmo comparativo, com registro da média diária de US\$ 1,099 bilhão na primeira semana de maio deste ano, e de US\$ 1,122 bilhão, em maio do ano passado. Os dados são da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

RURALIDADES - Apaixonada pelo mundo dos laticínios desde que era criança, e defensora do papel insubstituível que os 40.000 produtores de leite dos Estados Unidos desempenham para garantir a segurança alimentar e nutricional da população, Marilyn Hershey foi reconhecida como uma das "Líderes da Ruralidade" das Américas

pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA).

MUDANÇAS CLIMÁTICAS - O enviado especial do presidente dos EUA para mudanças climáticas, John Kerry, fez um apelo urgente à ação climática, anunciando maneiras de fazer parceria e acelerar o investimento em agricultura inteligente para o clima e inovação em sistemas alimentares durante o último dia do AIM for Climate Summit, que foi realizada em Washington DC de 8 a 10 de maio de 2023.

ARROZ - Os valores do arroz em casca voltaram a cair no mercado sul-rio-grandense, após registrarem altas por nove semanas consecutivas. Segundo colaboradores do Cepea, este pode ser um indicativo de dificuldades de novos repasses das recentes valorizações do casca aos demais elos da cadeia produtiva. No geral, enquanto produtores disponibilizam novos lotes para negociação, muitos compradores estão afastados do mercado, contexto que pressiona as cotações. (Com informações de assessorias)

Opine: mauricio@agroin.com.br

Forte abraço. Até mais!

Jornalista voluntário MTB 64.425/SP.

ROBÔS ELÉTRICOS E AUTÔNOMOS



ELIMINA PRAGAS SEM USO DE AGROQUÍMICOS

Eles trabalham dia e noite, seu o uso de combustíveis fósseis; O Hunter elimina pragas através de uma descarga elétrica e o Sprayer, encherça a planta daninha até 7m de distância.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ SOLÚVEL TEVE ALTA DE 29% EM ABRIL

Estados Unidos, Argentina, Finlândia, Japão e Polônia são os 5 maiores importadores do produto

Conforme dados da Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics), as exportações brasileiras de café solúvel atingiram o equivalente a 324.265 sacas de 60 kg em abril, apresentando crescimento de 28,7% em comparação com as 251.994 sacas registradas em igual mês do ano passado. Os dados apontam avanço de 42% na mesma comparação, com os ingressos saltando de US\$ 42,3 milhões para os atuais US\$ 60 milhões. As exportações cresceram em torno de 15% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Este aumento pode ser atribuído a vários

fatores, incluindo a demanda crescente por café solúvel em países como China e Japão. Apesar de a guerra ter reduzido em 77% os envios do produto para a Rússia e também para a Ucrânia, as indústrias brasileiras de café solúvel ampliaram seus esforços e negócios em outras nações, com destaque para um avanço de 2.413% nos envios para o México, que importou cerca de 17 mil sacas até abril; de 998,7% para Finlândia, terceiro principal destino até agora; e de 721,2% ao Equador, que adquiriu aproximadamente 25 mil sacas. Além disso, a valorização do real frente ao dólar também contribuiu para tornar o café solúvel brasileiro mais competitivo no mercado internacional.



Para Fábio Pizzamiglio, diretor da Eficiência, empresa especializada no comércio exterior, há uma maior competitividade para os produtos brasileiros internacionalmente. “Estamos vendo um movimento interessante de avanço das nossas commodities no mercado externo, principalmente com a valorização da nossa moeda, algo que torna nossos produtos mais competitivos internacionalmente. Porém, é importante

termos investimentos internos para ampliar a nossa capacidade produtiva”, afirmou o executivo.

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2023, os Estados Unidos encabeçam o ranking dos principais parceiros comerciais do café solúvel do Brasil, com a importação de 274.542 sacas, montante 16,9% superior ao registrado entre janeiro e o fim de abril do ano passado. Fechando o top 5, vêm Argentina, com 156.914 sacas (+86,4%); Finlândia, com 87.818 sacas; Japão, com 60.502 sacas (-15,8%); e Polônia, com 55.126 sacas (+11%).

Com esses resultados, espera-se que as exportações de café solúvel continuem crescendo nos próximos meses, fortalecendo ainda mais a economia brasileira e consolidando o país como um dos maiores produtores e exportadores de café do mundo.

“O café solúvel tem ganhado cada vez mais destaque nos últimos anos, conquistando um lugar de destaque nas xícaras de consumidores em todo o mundo. Esse crescimento contínuo tem sido impulsionado por uma série de fatores-chave, que vão desde a demanda crescente por conveniência até as preferências dos consumidores. O Brasil possui uma longa tradição na produção de café de alta qualidade, e o setor de café solúvel tem se beneficiado enormemente desse legado”, completa Pizzamiglio.

Seu leão pode colorir a vida de muitas crianças

Doe seu Imposto de Renda para o Hospital Pequeno Príncipe

No Brasil, apenas 3,15% do potencial de doação de IR da população foi destinado para instituições filantrópicas em 2020. Isso representa mais de R\$ 8 bilhões que poderiam impactar o cenário da saúde no país.

E você, ao destinar seu Imposto de Renda para os projetos do maior hospital pediátrico do Brasil, pode contribuir para mudar essa realidade, de forma fácil e sem custos. Ajude a transformar a vida de milhares de crianças e adolescentes.

Acesse doepequenoprincipe.org.br e veja como doar, direto na declaração, até 31 de maio de 2023.

Contamos com você!

[41] 2108-3886 [41] 99962-4461
doepequenoprincipe.org.br



PRIMEIRA MULHER A PRESIDIR A SRB CONFIRMA PALESTRA NO INTERAGRO 2023

A socióloga e pecuarista, Teresa Vendramini, foi presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB), uma entidade centenária, que representa a classe produtora do país, politicamente. Teresa foi a primeira mulher a presidir a entidade, e confirmou sua palestra no Interagro 2023, quando ela deve desenhar um panorama do agronegócio brasileiro, citando seus desafios e oportunidades. Sua palestra fará parte da cerimônia de abertura do Interagro, no dia 22 de junho.

Graduada em Sociologia e Política, Teresa Vendramini é produtora rural, com dedicação à pecuária de corte no interior paulista e sul-mato-grossense. “Uma mulher séria, com bagagem e experiências práticas, dentro e fora da porteira. Teresa trará uma contribuição direta para o evento, dividindo com os participantes inclusive, um ponto de vista político do atual cenário e suas expectativas”, explica o presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG), Alessandro Coelho.

Nesta terceira edição do Interagro, serão dezenas de palestras, todas com o objetivo de trazer novidades para o campo, principalmente no que diz respeito ao controle das emissões. Entre os temas abordados estarão: carbono neutro, plano safra, quali-



Foto: Divulgação

dade da produção agroindustrial, economia e agronegócio.

Além da ex-presidente da SRB, estão entre os nomes confirmados o comentarista político Caio Coppolla, o diretor técnico da CNA, Bruno Lucchi e a pesquisadora da Embrapa Pantanal, Sandra Aparecida Santos.

A programação ainda contará com autoridades locais, parlamentares de outros estados ligados à bancada ruralista e produtores rurais de Mato Grosso do Sul.

“Esta será uma edição ainda maior que a dos anos anteriores. Estamos em desenvolvimento na agropecuária e nos projetos ligados à sustentabilidade, fazendo de Mato Grosso do Sul, uma vitrine de tecnologias e vanguarda. Mas, para atingir as metas desejadas nesses quesitos, precisamos da classe produtora unida e debatendo as novidades de mercado e política que estão por vir. Nossa ideia é a de promover um debate ainda mais amplo e de nos atualizarmos sobre o

que temos de entraves e novidades para o campo”, destaca o presidente do SRCG, Alessandro Coelho.

A 3ª edição do Interagro fechará com a premiação do 2º Prêmio de Agrojournalismo SRCG e com a novidade do 1º Prêmio Agro Estudantil SRCG, em que estudantes de nível médio, graduação e pós-graduação poderão submeter resumos de trabalhos científicos, que tenham ligação direta ou indireta com a agropecuária, a fim de melhorar o desenvolvimento do setor.

QUEIJO ARTESANAL

SAIBA COMO FUNCIONA UMA QUEIJARIA ARTESANAL

Ela era gerente de pós venda em duas concessionárias, simultaneamente em Campo Grande no MS, e mudou radicalmente de profissão para reviver diariamente a infância, dos finais de semana passados com a sua avó Zilda, na fabricação de queijos no sítio da família.

VOLVO PENTA FAZ PARCERIA COM CENTRO CIENTÍFICO PARA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM BIOENERGIAS PARA O AGRONEGÓCIO

A Volvo Penta fechou acordo com um centro científico e tecnológico no Sul do Brasil para pesquisa e desenvolvimento em bioenergias para o agronegócio.

A cooperação no âmbito tecnológico é com o Biopark, um ecossistema privado de inovação e incubação de startups criado em Toledo, Oeste paranaense, uma região onde está localizado um dos maiores polos suínocultores e avícolas do País. O objetivo é fomentar um modelo de negócios baseado em uma economia circular, que transforma um passivo ambiental em uma oportunidade de para produtores rurais e cooperativas, além da expandir a produção e o uso de energia renovável e limpa.

“Estamos comprometidos com o respeito ao meio ambiente, um valor essencial da marca Volvo. Criar programas ambientais proativos e implementar tecnologias de ponta no agronegócio é um de nossos compromissos”, declara Gabriel Barsalini, presidente da Volvo Penta na América do Sul. A parceria prevê a criação de um hub da Volvo Penta dentro do complexo do Biopark, inicialmente com a instalação de uma unidade de teste de motores, além da implementação de projetos para troca de conhecimentos na área de bioenergia. Os motores da Volvo Penta podem funcionar movidos a biogás e biometano. No portfólio deste projeto estão os modelos D5, D8, D11, D13 e D16.

ECONOMIA VERDE - A produção de bioenergia será feita por meio do aproveitamento de dejetos de aves ou suínos. O

material é processado num biodigestor, um equipamento que decompõe e transforma os resíduos orgânicos em biogás. Além do biocombustível, que pode ser usado de várias maneiras, a parte sólida resultante desse processo é um subproduto que pode ser utilizado como biofertilizante nas lavouras. Se o produtor optar por um produto mais límpido e genuíno, ele purifica o biogás, transformando-o em biometano, um combustível que pode inclusive ser colocado na rede de gás natural. Outro subproduto é o chamado CO₂ alimentício, usado na indústria de alimentos.

“São muitas as vantagens”, diz Felipe Lopes, diretor de motores industriais da Volvo Penta América do Sul. Elas começam com a redução do passivo ambiental. “Quando manejada incorretamente, a atividade pode gerar dejetos poluidores, contaminando solos e rios, emitindo gases poluentes e ainda ficando sujeita à multas e punições das autoridades sanitárias”, destaca. A produção de energia com o uso do biocombustível também garante economia na conta de luz e ainda remunera na venda do excedente para rede. Além disso, o biometano pode servir para abastecer frota de máquinas e veículos. “Outro benefício é que, como a produção de CO₂ é menor ao fim do processo industrial, a Pegada de Carbono é negativa. Assim, o produtor pode pleitear títulos verdes, os chamados CBios, que podem ser comercializados na Bolsa de



Foto: Divulgação

Valores”, explica Renan Schepanski, gerente comercial da Volvo Penta.

MODELO CIRCULAR DE NEGÓCIO - Na parceria, a Volvo Penta não vai vender os motores, mas oferecê-los na modalidade de locação. É um modelo circular de negócio, para que os ativos estejam disponíveis e em perfeito funcionamento durante todo o tempo de vigência do contrato. Com

um TCP (Custo Total de Propriedade) menor e toda a manutenção por conta da Volvo, os usuários se preocupam apenas com o seu negócio. Sem a necessidade de dispor de recursos para a compra do motor, economizam também em custos operacionais, obtêm maior agilidade nas manutenções e inclusive aumentam a produtividade, por causa dos ganhos secundários.

BIOPARK - O Biopark é o centro do projeto. Ele aglutina a Volvo Penta, as cooperativas de produtores rurais e as empresas dos mais diversos segmentos do setor do biogás e biometano. É uma instituição científica voltada a pesquisa e desenvolvimento, educação e negócios, baseada na inovação. Funciona numa área de mais de 5 milhões de m² onde está o parque tecnológico, além de setores planejados para áreas industriais, comerciais e residenciais. Com 170 empresas parceiras e residentes, é um ambiente movido pelo acesso ao conhecimento, compartilhamento de experiências e novas tecnologias.

CHUVAS VEM CONTRIBUINDO COM AS LAVOURAS NO MÉXICO

Soja, milho e outras culturas recém semanas são favorecidas

O setor agrícola mexicano, particularmente nas regiões orientais, experimentou uma virada para melhor com o início de chuvas intensas e

generalizada. A chuva, totalizando mais de 50 mm em algumas áreas, trouxe a umidade necessária para culturas de sequeiro, como milho e cana-de-açúcar, e simultaneamente reforçou os níveis dos reservatórios locais. Estendendo-se desde o baixo Vale do Rio Grande até o norte de Oaxaca, e alcançando o oeste até as seções orientais do planalto sul, essa chuva chegou como um alívio.

No nordeste, principalmente em Tamaulipas, as chuvas foram muito positivas

para o final da temporada do sorgo de inverno, oferecendo a umidade necessária para atingir a maturidade. Mais ao sul, essa unidade tem sido favorável para a germinação de milho, soja e outras culturas recém-semeadas.

Este desenvolvimento promete anunciar uma próxima temporada de abundância, aliviando as preocupações dos agricultores que anteriormente estavam preocupados com a falta de umidade adequada para suas

plantações.

Simultaneamente, outras partes do país também estão testemunhando desenvolvimentos positivos na agricultura. Chuvas esparsas, excedendo localmente 50 mm, aumentaram ainda mais os níveis dos reservatórios em regiões do sudeste. Em contraste, o noroeste foi agraciado com clima quente e ensolarado, que provou ser propício ao crescimento de milho e trigo irrigados no inverno.

SHOWTEC REUNIRÁ MAIS DE 500 TECNOLOGIAS DISPONÍVEIS AO AGRICULTOR

Cerca de 60 variedades de soja e 100 híbridos de milho serão apresentados entre 22 e 24 de maio

Máquinas de última geração, softwares para agricultura de precisão, novas variedades de soja e híbridos de milho indicados para determinados perfis de solo, são algumas das atrações do 26º Showtec, que acontecerá entre 23 e 25 de maio, em Maracaju. Além do alto nível na programação técnica, o maior evento do agro de Mato Grosso do Sul entregará inovação, somando mais de 500 tecnologias destinadas aos agricultores, que virão de diversas regiões do Brasil e países vizinhos.

“Apesar da tradição do evento, sentimos a necessidade de inovar todos os anos, sempre trazendo novas tecnologias e ferramentas que estimulem a produtividade, a um custo justo ao produtor rural. Conhecemos a realidade do agricultor, que lida com uma atividade complexa e insumos valiosos, e um dos objetivos do Showtec



Foto: Divulgação

é esse, apresentar alternativas para uma agricultura mais eficiente, sustentável e com menor risco econômico à atividade rural”, explica o pesquisador da Fundação MS e coordenador geral do Showtec, André Lourenção.

Entre as atrações destinadas aos visitantes da feira de tecnologias, a empresa

Sinapse Soluções, instalará um mini armazém automatizado. Uma estrutura com painel elétrico de comando automatizado e tela touch, para simular a experiência de forma prática. “Faremos a demonstração de diversas funcionalidades, como a motorização de válvulas e registros, para o que agricultor entenda como é a indústria 4.0

aplicada no agro”, explica o representante da Sinapse, Hemerson Moura.

A variedade de soja Brasmax Coliseu I2X será uma das alternativas para altas produtividades apresentadas no Showtec 2023. Trata-se de um cultivar indicado aos diferentes ambientes de Mato Grosso do Sul, que permite a semeadura desde a janela de abertura até o fechamento. É reconhecido por ser um cultivar versátil e responsivo à fertilidade do solo, com alto potencial de ramificação e ampla adaptação a diferentes regiões do Estado. Como seu plantio é indicado a partir de 25 de setembro, ele viabiliza o milho segunda safra, aumentando os rendimentos da propriedade.

Três outras cultivares de soja, ancoradas na biotecnologia, serão apresentadas no Showtec, todas com excelentes resultados na região Sul do Estado. Já consolidada, a primeira se destaca pela alta rusticidade, desenvolvimento radicular, indicada para áreas de várzeas. O segundo cultivar, além de ter como característica uma excelente sanidade foliar e radicular, apresenta também ótimo arranque inicial, conferindo ao material um bom estabelecimento da lavoura e, conseqüentemente, alto potencial produtivo. E o terceiro trata-se de um material de ciclo um pouco mais longo, que apresentou excelentes resultados ao Sul de MS. Possui menor exigência à fertilidade, dando mais segurança para trabalhar seu posicionamento em áreas mais marginais e arenosas.

O Showtec 2023 deve receber cerca de 25 mil pessoas e além das tecnologias, sua programação técnica soma mais de 20 palestras e debates. Todas informações ligadas ao evento estão disponíveis no site: www.portalshowtec.com.br.

FAZENDA COLORADO

MAIOR PRODUTORA DE LEITE DO BRASIL; 100.000 LITROS/DIA

Confira como foi nossa visita a FAZENDA COLORADO e conheça seu sistema de produção em VÍDEO!!!



REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL AMPLIA OPORTUNIDADES E VANTAGENS COMPETITIVAS PARA OS PRODUTORES RURAIS

A regularização ambiental das propriedades no campo é uma oportunidade para o produtor rural acessar linhas de crédito diferenciadas, como o Plano ABC+ (Programa Agricultura Baixo Carbono), e atender um mercado cada vez mais exigente ante às questões socioambientais.

De acordo com Rodrigo Dias Lopes, especialista em Agronegócio e Pecuária Sustentável da National Wildlife Federation (NWF) no Brasil, a readequação dessas propriedades possibilita aos produtores se manterem no mercado formal no longo prazo, com vendas amparadas pela lei.

“Além disso, os frigoríficos também são beneficiados pois há uma maior oferta de produtos com procedência verificada, e os consumidores terão acesso a mais à produtos alinhados com as exigências atuais. Isso significa que todos saem ganhando”, explica.

Ele avalia ainda que os frigoríficos têm um papel importante para auxiliar os produtores a se regularizarem. “As indústrias são o elo de ligação entre o produtor e o mercado e podem explicar as novas tendências de mercado, bem como oferecer orientações que facilitem sua regularização”, diz. Os produtores podem se cadastrar e participar do Programa de Regularização Ambiental

(PRA), que possibilita a regularização das propriedades com a recomposição de áreas de preservação permanente, reserva legal ou de uso restrito a partir de diretrizes definidas pelos órgãos estaduais.

Atualmente, existem no mercado tecnologias que ajudam na averiguação da regularidade ou irregularidade de uma propriedade rural fornecedora de um frigorífico. Katiuscia Moreira, especialista em Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e Monitoramento, e Líder Técnica da NWF no Brasil, comenta sobre o Mapa de Ferramentas, lançado pelo GTFI - Grupo de Trabalho de Fornecedores Indiretos. Este Mapa sistematiza de forma visual e objetiva o escopo e os diferenciais das principais ferramentas disponíveis no mercado para o monitoramento dos fornecedores indiretos e que podem ser adequadas para cada elo cadeia da carne.

Os frigoríficos, por exemplo, podem utilizar uma dessas ferramentas para realizar o monitoramento contínuo e o engajamento de seus fornecedores. “Uma delas é a ferramenta Visipec, pioneira na análise de fornecedores indiretos, e desenvolvida pela NWF para apoiar frigoríficos parceiros que querem ampliar a capacidade de seus sistemas de monitoramento”, diz Katiuscia.

Existem ainda outras ferramentas que podem ser utilizadas pelos produtores rurais para, por meio de um aplicativo de celular, verificar a situação socioambiental das fazendas de seus fornecedores antes mesmo de decidirem sobre a aquisição dos animais para cria, recria ou engorda.

“A averiguação que o mercado tem buscado e exigido está ligada às questões de conformidade socioambiental da propriedade rural. O objetivo é saber a origem do animal para verificar cinco critérios básicos: ter o Cadastro Ambiental Rural (CAR) da propriedade; não ter sobreposição com áreas protegidas, especialmente Unidade de Conservação, Terras Indígenas e Territórios Quilombolas; não ter desmatamento ilegal; não estar embargada por órgãos estaduais ou federais; e não constar em relação de trabalho análogo à escravidão”, elucida Katiuscia.

A NWF também trabalha para auxiliar a pecuária nacional promovendo parcerias com o setor privado para engajamento dos produtores de forma a conciliar produção e conservação. “É um trabalho estratégico e preventivo que ocorre a partir do levantamento de informações, análise de dados e engajamento de atores para apoiar a tomada de decisão e implementação de um plano de ação”, finaliza Lopes.



EMAIL MARKETING

Agroin
comunicação

Imagine seu leilão ou empresa em mais de 80.000 E-mails do Agronegócio Nacional!

Ligue: 67 3043-2569

IMAGINE
divulgar seu
evento para

7
5
0
0
0

E-mails do
Agro
Nacional?

Ficou curioso?
Acesse

www.agroin.com.br

Veja quem usa e
agende seu disparo!

Ligue: 67 3043-2569
67 99974-6911 WhatsApp

LINHA DE FINANCIAMENTO RURAL EM DÓLAR TERÁ MAIS R\$ 2 BI. DISPONÍVEIS AOS PRODUTORES

Devido à alta procura por essa modalidade de crédito, o BNDES anunciou recurso suplementar

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou no último dia 9, um aumento nos recursos disponíveis para a linha de financiamento rural em dólar com taxa fixa desenvolvida em parceria com o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Com mais R\$ 2 bilhões suplementares, a linha BNDES Crédito Rural na modalidade com referencial de custo em dólar chegará a um total de R\$ 4 bilhões.

Para receber o crédito, o agricultor deve possuir receitas em dólar ou atreladas à moeda americana, de modo a minimizar riscos cambiais. Essa verificação será realizada pelo agente financeiro. O custo final partirá de aproximadamente 7,59% ao ano, mais variação cambial. Os prazos totais vão de 25 a 120 meses, com carência de até 24 meses. São condições extremamente competitivas se comparadas a soluções semelhantes disponíveis no mercado.

A linha de crédito foi lançada no dia 17 de abril pelo ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, e o presidente do Banco, Aloizio Mercadante, e teve seus recursos iniciais dobrados nesta terça-feira.

"O governo do presidente Lula é um

governo transversal, e todas as áreas trabalham para o benefício da população em políticas públicas. Estamos colocando recursos para a agropecuária brasileira continuar crescendo, se desenvolvendo e gerando emprego para toda a população brasileira", comemorou o ministro Fávaro.

Segundo o BNDES, a linha, cujo protocolo de operações será aberto no dia 16 deste mês aos agentes financeiros credenciados a repassar os recursos do BNDES ao cliente final, apresentou perspectiva de demanda de crédito superior aos R\$ 2 bi inicialmente previstos. Esse diagnóstico decorre de sondagens realizadas desde o primeiro dia da Agrishow com diferentes agentes financeiros participantes da Feira, realizada na última semana. Em apresentações iniciais da linha aos clientes finais, os parceiros identificaram uma procura significativa pelos recursos.

Voltada à aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas, a opção deve contribuir para aumentar a produtividade no campo, ao ampliar a atualização tecnológica da frota de tratores e colheitadeiras agrícolas. "Esses R\$ 4 bilhões têm custo zero para o Tesouro, oportunizando assim que o Tesouro possa gastar para outras linhas de financiamento para os pequenos produtores", explicou



Foto: Pixabay

o assessor especial do ministro, Carlos Augustin.

"Queremos afastar qualquer possibilidade de esgotamento de recursos na linha, que tem uma condição muito favorável, permite planejamento e segurança. Ela é um dos instrumentos de que dispomos para fomentar uma agricultura cada vez mais inovadora, digital, de precisão, que reduza custos e riscos", comentou o presidente Mercadante.

CENTRAIS DE SÊMEN



VISITA A ABS, GENEX E ALTA GENETICS



CIÊNCIA AVANÇA NA PRODUÇÃO DE BIOMASSA PARA ENERGIA

Estudo da Unesp, campus de Dracena, com participação da Embrapa, incorporou glicerol a pellets, produzidos por resíduos não madeireiros, e resultou na formação de subprodutos de qualidade.

Pesquisa desenvolvida pela Universidade Estadual Paulista (Unesp/Dracena) com participação da Embrapa Meio Ambiente (SP) conseguiu incorporar glicerina aos pellets para potencializar a sua utilização na agroindústria brasileira. Os pellets são combustíveis sólidos à base de resíduos de biomassa vegetal, como serragem, cavacos de madeira e bagaço de cana-de-açúcar, entre outros, usados para gerar energia elétrica e térmica em usinas, empresas e aquecimento residencial. Os modelos de agropellets, contendo glicerol, são mais densos e podem oferecer soluções mais sustentáveis para recuperar energia a partir de subprodutos do bioetanol e biodiesel, reduzindo a dependência de processamento de madeira e biomassa lenhosa para biocombustíveis sólidos tradicionais.

O pesquisador da Embrapa Meio Ambiente Andre May explica que os pellets são como “cubinhos” de biomassa, produzidos a partir de resíduos vegetais, sobretudo de madeira, de grandes cadeias produtivas. Atualmente, a principal aplicação dos pellets de madeira no Brasil é na geração de energia térmica para as indústrias e o comércio, sendo utilizados por pizzarias, padarias, hotéis, parques aquáticos, academias de natação, estufas de pintura, indústrias alimentícias, lavanderias etc.

A utilização desses subprodutos já agrega sustentabilidade à produção energética. Com o estudo, que foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), os cientistas conseguiram aumentar a densidade de biomassa dos pellets, a partir da incorporação de glicerol à mistura de bagaço de cana-de-açúcar



Foto: Divulgação Embrapa

Biomassa 1G, matéria prima para a produção de pellets

(etanol de primeira geração - 1G) e resíduo lignocelulósico (advindo da produção de etanol de segunda geração - 2G).

O glicerol é um subproduto do biodiesel. Ele oferece um aditivo adequado à fabricação de sólidos combustíveis. No entanto, os estudos sobre estruturas de biomassa com glicerol para geração de energia ainda precisavam de mais experimentos e testes para desenvolver alternativas relacionadas

a pellets não madeireiros, além de aumentar a compreensão sobre as relações entre matérias-primas, produtos e processos.

“A pesquisa mostrou que é possível condensar energia de maior densidade aos pellets do que a biomassa original. Isso amplia a possibilidade de usos e mercados para esses produtos, como no transporte e estocagem de energia de forma mais segura”, diz May.

GLICEROL E SUA IMPORTÂNCIA NA PELLETIZAÇÃO

O glicerol é o subproduto mais significativo oriundo do biodiesel. A produção global desse biocombustível ultrapassa 46 milhões de metros cúbicos, o que é uma quantidade significativa, com tendência de aumento até 2050. Sua conversão para biocombustíveis

e bioquímicos oferece à indústria de biodiesel soluções para equilibrar vantagens econômicas e desafios socioambientais.

A utilização do glicerol tem aplicação direta como combustível e também como aditivo para combustível e alimentos. O glicerol combustível é altamente viscoso

e produz uma quantidade significativa de cinzas, diminuindo o poder calorífico. Como resultado, limita a eficiência de conversão térmica dos fornos, caldeiras, motores e microturbinas.

O método mais comum de integração de glicerol à biomassa é como aditivo para

pellets passíveis de queima. A pelletização oferece um bom custo-benefício para converter materiais inorgânicos e biogênicos de baixa qualidade em matérias-primas para combustíveis sólidos granulares e densos em energia, melhorando seu transporte, armazenamento e utilização.

PESQUISA MOSTROU FORMAÇÃO DE PELLETS NÃO MADEIREIROS DE QUALIDADE

Ronaldo Viana, pesquisador e professor da Unesp, líder do estudo, complementa que o objetivo do projeto foi avaliar se a adição de glicerol a resíduos agroindustriais do bioetanol, bagaço de cana-de-açúcar (primeira geração) e resíduo lignocelulósico (segunda geração), poderia desenvolver agropellets adequados para aquecimento e produção de energia.

Os padrões dos produtos gerados foram analisados para matéria volátil, carbono fixo, densidade, aparência e poder calorífico. Além disso, foi realizada a termogravimetria (técnica de análise térmica) e microscopia eletrônica de varredura dos pellets formados para fornecer mais informações sobre sua estabilidade térmica, morfologia e propensão à formação de escória (impurezas) e incrustação.



Foto: Divulgação Embrapa

“Obtivemos evidências da formação de pellets de qualidade utilizando essas matérias-primas. Seus produtos podem ser tão importantes quanto biocombustíveis advindos de madeira de primeira qualidade, fornecendo excelentes soluções industriais, com alto rendimento da linha de pelletização, capazes de gerar calor e energia nos mais rigorosos sistemas de combustão residenciais e comerciais”, observa Viana.

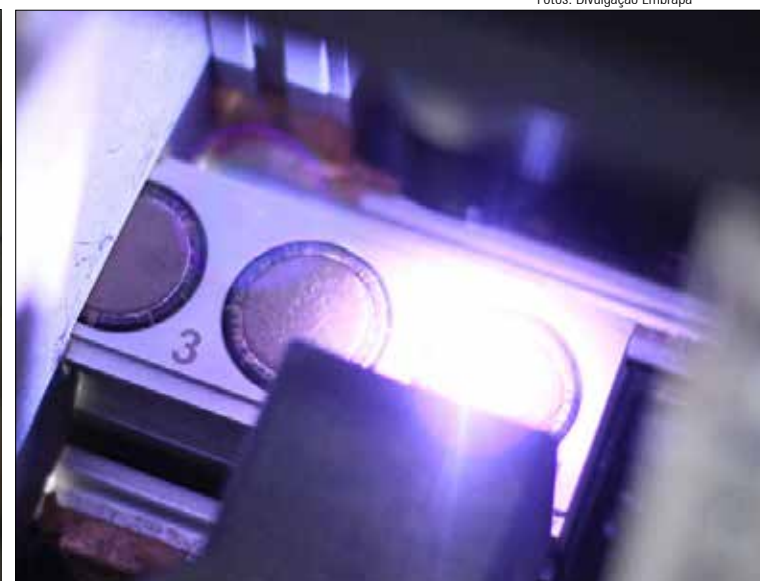
TECNOLOGIA AVALIA PEGADA DE CARBONO NA LAVOURA E HABILITA CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL

Fotos: Divulgação Embrapa

Inovação viabiliza o acesso à agricultura de precisão e à comercialização de crédito de carbono no mercado voluntário internacional.

A Embrapa Instrumentação (SP) em parceria com a agfintech Agrorobótica desenvolveram a Plataforma de Inteligência Artificial (IA) AGLIBS, uma tecnologia que integra diferentes softwares e sensores avançados que permitem a digitalização do solo e das atividades agrícolas. A inovação viabiliza o acesso à agricultura de precisão e à comercialização de crédito de carbono no mercado voluntário internacional. A tecnologia permite financeiramente medir, reportar, verificar e comercializar (MRVC) o carbono na agricultura, ao mesmo tempo em que faz a gestão da fertilidade do solo e nutrição das plantas, para o gerenciamento de indicadores de sustentabilidade e produtividade agrícola.

Ela foi desenvolvida alinhada a critérios científicos aceitos internacionalmente e tem como base a tecnologia LIBS (Laser Induced Breakdown Spectroscopy), a mesma técnica que a agência espacial norte-americana (Nasa) embarcou nos robôs para avaliação do solo do Planeta Marte. No segundo semestre de 2022, a tecnologia LIBS foi aprovada mundialmente pela certificadora



A Plataforma AGLIBS integra diferentes softwares e sensores avançados que permitem a digitalização do solo e das atividades agrícolas

americana Verra, que gerencia o principal programa voluntário de mercados de carbono do mundo, o Programa Verified Carbon Standard (VCS).

De acordo com a pesquisadora da Embrapa Débora Milori, que coordena o Laboratório Nacional de Agrofotônica (Lanaf), a LIBS é uma técnica espectroanalítica rápida, reproduzível e limpa. “Ela usa pulsos laser de alta energia para criar um microplasma na superfície da amostra, e assim, determinar a sua composição química. Por ser uma técnica analítica direta, ela pode ser aplicada a uma grande variedade de amostras em diferentes estados físicos da matéria”, explica Milori.

Segundo ela, na agricultura, o LIBS permite analisar a composição química de solos sem a necessidade de um laborioso preparo de amostras e qualquer geração

de resíduos químicos. Portanto, o uso do LIBS na Agricultura e Meio Ambiente é tão inovador e sustentável.

CAPACIDADE AMPLIADA

O CEO da Agrorobótica, Fábio Angelis, informa que a tecnologia faz análises de 22 parâmetros do solo e que seus hardware e software estão em fase de patenteamento. Entre os parâmetros medidos estão: carbono quantitativo e qualitativo dos solos, textura (teores de areia, silte e argila), estoque de carbono no solo (t/ha), densidade do solo, pH, macro e micronutrientes, tudo de forma rápida, econômica e precisa, sem gerar resíduos químicos.

“É diferente dos métodos de análise de solos convencionais que utilizam vários reagentes químicos para extrair esses nutrientes do solo e usam mais de dez métodos de medidas diferentes para obter a mesma

informação que o LIBS mensura com um único tiro laser”, compara Angelis.

A nova tecnologia é capaz de analisar mais de 1,2 mil amostras de solo diariamente, enquanto laboratórios que aplicam as metodologias tradicionais realizam em média de 800 a 900 amostras mensalmente. Na fase experimental, nos últimos 12 meses, a plataforma de IA AGLIBS analisou amostras de solo envolvendo culturas de café, soja, milho algodão, pasto degradado, sistemas de integração lavoura-pecuária (ILP) e integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) de 75 pequenos, médios e grandes produtores rurais. No total, foram 600 mil hectares mapeados, de 17 estados brasileiros. Dentro dessa atuação da Agrorobótica, foi possível construir um banco de solos espectral com mais de 300 mil espectros de solos brasileiros de todos os biomas.



Curta nossa página no Facebook e acompanhe na timeline da Agroin a evolução do Jornal Agroin Agronegócios

COMO A AGLIBS VAI FUNCIONAR

Foto: Wisley Torales / Agroin Comunicação

A empresa aposta em um modelo de prestação de serviços diferenciado para a nova tecnologia, oferecendo consultoria aos agricultores que fazem adesão ao programa de carbono.

Segundo Angelis, os serviços têm início com o envio do Cadastro Ambiental Rural (CAR) da propriedade sobre o qual todo o planejamento amostral estratégico do projeto é realizado. Esse trabalho leva em consideração múltiplas informações para uma amostragem inteligente representativa.

“Esses dados são enviados para a equipe de coleta no campo que acessam as informações via aplicativo de celular. A coleta de solo é georreferenciada e cada amostra de solo é identificada com QrCode único. As informações do campo são enviadas para a nuvem e acessadas antecipadamente pela equipe da Agrorobótica. Em seguida essas amostras são transportadas para o Centro Fotônico da Agrorobótica onde cada amostra é rastreada e identificada,” descreve o CEO.

A diretora de Pesquisa e Operações (CTO) da Agrorobótica, Aida Bebeachibuli, explica que depois é feita a aquisição espectral de cada um dos solos com a tecnologia AGLIBS. Essas informações são carregadas na nuvem e processadas com um software de IA AGLIBS que gera um relatório completo para a interpretação agrônômica com informações de parâmetros de sustentabilidade, como o carbono quantitativo, qualitativo e o estoque de carbono no solo, além dos parâmetros de fertilidade do solo.

“Após a emissão do relatório analítico AGLIBS, mapas de recomendação agrônômica são elaborados e o agricultor poderá acessá-los por meio da plataforma digital IA AGLIBS com usuário e senha específicos. As informações vão auxiliá-lo na sua tomada de decisão com práticas sustentáveis, como Sistemas Plantio Direto (SPD), Sistemas de ILPF (Integração Lavoura Pecuária Floresta), entre outros, alinhadas com suas metas de neutralidade de carbono e aumento na sua produtividade agrícola,” detalha Bebeachibuli.

Os diretores da Agrorobótica esclarecem que, após a coleta e levantamento de todas as informações das atividades da fazenda e da digitalização do solo com a AGLIBS, a plataforma permite contabilizar a pegada estoque de carbono, que é um inventário com todas as fontes e sumidouros de gases de efeito estufa (GEE) influenciadas pelas atividades dentro dos limites geográficos da fazenda.



“Todos os serviços inclusos na plataforma são rastreáveis e auditáveis para manter confiança pública aos resultados gerados por ela. Todos os processos envolvidos empregam boas práticas laboratoriais e seguem um padrão de qualidade internacional como a ABNT NBR ISO 14064_2007. Essa norma trata da especificação e orientação a projetos para quantificação, monitoramento e elaboração de relatórios das reduções de emissões ou da melhoria das remoções de gases de efeito estufa,” informa a CTO.

Angelis lembra que a plataforma está alinhada às orientações das metodologias da certificadora internacional VERRA, o que permite a certificação do carbono e da fertilidade no solo. Por fim, o crédito de carbono será gerado e convertido em Unidades de Carbono Verificadas (VCU, sigla em inglês), que pode ser negociado no mercado voluntário internacional e prover uma monetização inovadora para o agricultor.

REDUÇÃO DE EMISSÕES DE CO₂

O CEO da Agrorobótica estima que a plataforma de IA AGLIBS permitirá estabelecer incentivos econômicos e instrumentos de mercado aptos a remunerar agricultores que adotem sistemas sustentáveis de produção. Ele acredita que o Brasil poderá abrir uma oportunidade de se consolidar como o maior mercado mundial de crédito de carbono até 2030, com uma movimentação



Fotos: Divulgação Embrapa

prevista de mais de US\$ 100 bilhões, com a tecnologia auxiliando na construção desse mercado de carbono brasileiro.

“Além disso, o programa de baixo car-

bono insere o agricultor para uma política de Governança Corporativa, Social e Ambiental (ESG, sigla em inglês) valorizando as commodities agrícolas”, conclui Angelis.

NOVAS CULTIVARES DE SORGO E DE MILHO COM ELEVADO POTENCIAL PRODUTIVO CHEGAM AO MERCADO

Foto: Divulgação Embrapa



Testadas em várias regiões brasileiras, as novas cultivares de milho e sorgo têm em comum o elevado potencial produtivo dentro das suas categorias

Duas novas cultivares de milho desenvolvidas pela Embrapa estão disponíveis para a próxima safra e têm em comum o bom potencial produtivo em condições de baixo e médio investimento, com sementes a preços mais acessíveis. O híbrido BRS2107, indicado para produção de grãos em lavouras de baixo e médio investimento e a BRS 4107, uma variedade de polinização aberta, para lavouras de baixo investimento. Ambas são de ciclo precoce-normal, com elevada resistência ao acamamento e quebraamento de colmo, apresentam ampla adaptabilidade e estabilidade, sendo recomendadas para todas as regiões do Brasil, tanto na safra como na safrinha.

Outra novidade é o híbrido de sorgo granífero BRS 3318 (foto à direita), desenvolvido a partir de demanda de mercado por um sorgo mais produtivo com alta sanidade foliar e baixo fator de reprodução de nematoides. "Esse híbrido foi selecionado pelo seu excelente desempenho nas áreas de Cerrado, Triângulo Mineiro e Oeste Baiano, com produção de grãos acima de 5 toneladas por hectare", relata o pesquisador Cícero Beserra de Menezes, da Embrapa.

O objetivo, segundo ele, é ofertar uma semente de custo e qualidade mais acessível ao produtor, ajudando a balizar o mercado de sementes. "O número de cultivares de sorgo disponíveis no mercado nacional é bastante limitado, quando se compara com outros cereais, de forma que é preponderante o lançamento de mais cultivares para dar ao produtor mais opções de assertividade de plantio, uma vez que a segunda safra é muito afetada por variações climáticas de seca e frio", diz Menezes.

O novo sorgo BRS 3318 apresenta uniformidade e é um híbrido simples, para a produção de grãos. A cultivar já está registrada para as regiões brasileiras Centro-O-

este e Sudeste, e deverá ter sua extensão de uso finalizada nesta safra para outras regiões. Com alto potencial produtivo, é estável e resistente ao acamamento. Uma de suas principais características é apresentar baixo fator de reprodução/multiplicação para o nematoide *Pratylenchus brachyurus*. Possui tolerância à seca e ao alumínio no solo. Todas essas características fazem dessa cultivar uma alternativa importante para sucessão de soja, especialmente para plantios na safrinha.

Tanto as cultivares de milho como a de sorgo foram desenvolvidas pelos pesqui-

SORGO NO BRASIL E NO MUNDO

O sorgo é o quinto cereal mais plantado no mundo, após o milho, o trigo, o arroz e a cevada. O Brasil se posiciona como o oitavo maior produtor mundial de sorgo. "Essa cultura vem ganhando espaço nas últimas safras, por causa da instabilidade climática da segunda safra e dos problemas do complexo do enfezamento que prejudicam o cultivo do milho. O sorgo é mais tolerante à seca que o milho e não é atacado pelo complexo de enfezamento. Seu custo de produção é 40% menor que o do milho, o que é vantajoso quando se pensa no risco da segunda safra", considera Menezes.

Nas últimas duas safras, a área nacional de sorgo aumentou consideravelmente, com crescimento em áreas já conhecidas como Bahia, Goiás e Minas Gerais, e com incremento em novas áreas como Mato Grosso do Sul, Paraná e Tocantins. O grão de sorgo pode substituir o milho em 100% nas rações de aves, suínos e bovinos, o que contribui para ampliar as opções de alimentos da cadeia agropecuária.

sadores da Embrapa Milho e Sorgo (MG). Testadas em várias regiões brasileiras, elas têm em comum o elevado potencial produtivo dentro das suas categorias, para atender a necessidades significativas do setor de grãos, incluindo pequenos, médios e grandes produtores.

**EMAIL
MARKETING**



Agroin
comunicação

Imagine seu leilão ou empresa em mais de 80.000 E-mails do Agronegócio Nacional!

Ligue: **67 3043-2569**

MILHO DE BAIXO CUSTO DE SEMENTES: VARIEDADE BRS 4107 E HÍBRIDO BRS 2107

Fotos: Divulgação Embrapa

“As duas cultivares de milho, a variedade BRS 4107 e o híbrido top-cross BRS 2107, têm características agrônômicas equilibradas, ambas com ótima relação custo/benefício para o segmento de baixa/média tecnologia, sendo adequadas para produção de grãos em condições menos favoráveis”, explica o pesquisador Lauro José Moreira Guimarães.

Esses materiais são indicados para cultivo em todo o território brasileiro, para plantios tanto na safra como na safrinha. Apresentam boa resistência a várias doenças, níveis de produtividade comparáveis às melhores cultivares em categorias similares (variedades e híbridos duplos), com estabilidade de produção e resistência a acamamento e quebraamento.

Segundo Guimarães, o BRS 2107 destaca-se por apresentar heterose, obtida pelo cruzamento entre parentais vigorosos e geneticamente complementares, sendo uma excelente alternativa para agricultores familiares que querem aprimorar a produção, substituindo variedades de polinização aberta por um híbrido com excelente potencial produtivo e baixo custo de sementes em relação a outros tipos de híbridos.

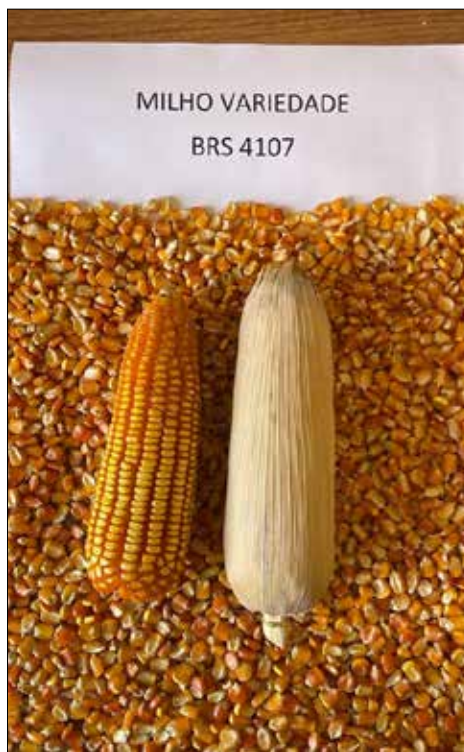
OS DESAFIOS DO MILHO

O milho é cultivado em todos os estados brasileiros, em uma diversidade de sistemas produtivos, abrangendo desde a agricultura familiar até a empresarial. Para Lauro Guimarães, os grandes desafios da cultura passam por formas de manter e aumentar a produtividade com sustentabilidade.

Ele cita duas das grandes mudanças que ocorreram nos últimos anos: o aumento da área da segunda safra de milho, que hoje responde por cerca de 76% da produção, segundo levantamentos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em 2023 e o aumento dos custos, abrangendo sementes, fertilizantes, defensivos, combustíveis e maquinário, entre outros.

“Isto tem feito com que os produtores busquem alternativas de acesso a uma genética competitiva a preços mais razoáveis”, diz Guimarães. “Grande parte das lavouras são destinadas à produção de grãos, com direcionamento, principalmente, para rações, etanol, produtos para alimentação humana e para diversas aplicações industriais. Além disso, existe relevante produção de milho verde e de forragem para animais na forma de silagem”, analisa o cientista.

Diversos tipos de cultivares de milho estão disponíveis no mercado brasileiro,



Variedades de milho BRS 4107 e Híbrido BRS 2107



com peculiaridades e características que atendem a vários cenários produtivos, desde sistemas de cultivo altamente tecnificados, com uso de biotecnologias e altas taxas de aplicação de insumos, até sistemas de produção da agricultura familiar com baixos investimentos, conforme descrito pelos pesquisadores Israel Pereira Filho e Emerson Borghi, em um levantamento de cultivares realizado em 2022.

Segundo Guimarães, “nesses cenários são utilizados tipos de cultivares diferentes, como os híbridos simples (HSs), híbridos triplos (HTs), híbridos duplos (HDs), entre

outros tipos, convencionais ou portadores de tecnologias transgênicas. Por exemplo, os híbridos simples BTs são transgênicos e apresentam alto potencial produtivo além de resistência a pragas, e são os tipos de cultivar mais recomendados para sistemas de produção mais tecnificados. Esses tipos de híbridos são altamente responsivos aos investimentos em adubação, e a outras práticas de manejo, mas são os materiais com sementes de mais alto custo”.

Por outro lado, Guimarães comenta que “existem cultivares que apresentam maior facilidade no processo de multipli-

cação de sementes, e, por consequência, obtém-se menor custo para esse insumo. Além disso, com a adoção desses tipos de cultivares, geralmente, são recomendadas menores taxas de aplicação de adubos e outros insumos, o que torna a implantação e condução da lavoura menos onerosa. Sementes de menor custo também podem compor uma importante estratégia no planejamento da sucessão de cultivos (soja – milho) em propriedades mais tecnificadas, principalmente em situações de maior risco climático - como no fechamento da janela de segunda safra”, detalha o cientista.

VANTAGEM PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Foto: Divulgação Embrapa

Na maioria dos casos, a agricultura familiar pratica sistemas de produção com menores investimentos e, nesse contexto, a restrita disponibilidade de sementes melhoradas especificamente para este segmento, pode trazer ainda mais vulnerabilidade aos agricultores menos capitalizados.

“Muitas vezes, os pequenos produtores utilizam cultivares antigas ou de ‘milho de paiol’, mas, para avanços produtivos, é sabido que a substituição desses tipos antigos por sementes

melhoradas é uma recomendação prática, com custo relativamente baixo, e que pode trazer ganhos expressivos em termos de produtividade”, frisa Guimarães.

Ele destaca que a Embrapa é a única empresa que oferece todos os tipos de cultivares de milho para o mercado brasileiro, atendendo desde sistemas de baixo investimento até sistemas mais tecnificados. “As cultivares geradas pela Embrapa são disponibilizadas por sementeiros privados, geralmente de pequeno porte, e, muitas vezes, esses parceiros têm capilaridade em



regiões menos favorecidas, e podem atender à demanda de agricultores diretamente e a diversos programas de governo”, conta o pesquisador.

DIRETOR DA CNA ABORDARÁ PLANO SAFRA NO INTERAGRO 2023

O diretor técnico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, Bruno Lucchi, confirmou palestra na 3ª edição do Interagro, evento promovido pelo Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG).

O diretor abordará as perspectivas para o Plano Safra 2022/2023, no dia 23 de junho, durante o evento que acontecerá no Centro de Convenções Arquiteto Rubens Gil de Camillo. As inscrições para o evento estão abertas pelo site www.interagro2023.com.br.

“Há uma série de dúvidas dos produtores rurais sobre os avanços do crédito no Brasil. O novo governo terá desafios para superar a demanda do setor, de modo que os valores

disponíveis sobressaia os investimentos previstos e necessários, de modo que os juros sigam abaixo da inflação”, explica o presidente do SRCG, Alessandro Coelho, referindo-se à relevância do tema da palestra do diretor da CNA.

Nesta edição do Interagro, serão dezenas de palestras, que terão como objetivo trazer novidades para o campo, principalmente no que diz respeito ao controle das emissões. Entre os temas abordados estarão: carbono

neutro, plano safra, qualidade da produção agroindustrial, economia e agronegócio.

Além do diretor da CNA, estão entre os nomes confirmados o comentarista político Caio Coppolla, a pecuarista Tereza Vendramini e a pesquisadora da Embrapa Pantanal, Sandra Aparecida Santos.

A programação ainda contará com autoridades locais, parlamentares de outros estados ligados à bancada ruralista e produtores rurais de Mato Grosso do Sul.

“Esta será uma edição ainda maior que a dos anos anteriores. Estamos em desenvolvimento na agropecuária e nos projetos ligados à sustentabilidade, fazendo de Mato Grosso do Sul, uma vitrine de tecnologias e vanguarda. Mas, para atingir as metas

desejadas nesses quesitos, precisamos da classe produtora unida e debatendo as novidades de mercado e política que estão por vir. Nossa ideia é a de promover um debate ainda mais amplo e de nos atualizarmos sobre o que temos de entraves e novidades para o campo”, destaca o presidente do SRCG, Alessandro Coelho.

A 3ª edição do Interagro fechará com a premiação do 2º Prêmio de Agrojornalismo SRCG e com a novidade do 1º Prêmio Agro Estudantil SRCG, em que estudantes de nível médio, graduação e pós-graduação poderão submeter resumos de trabalhos científicos, que tenham ligação direta ou indireta com a agropecuária, a fim de melhorar o desenvolvimento do setor.

Agroin®

A informação do campo como você nunca viu! Nem ouviu! :-)

VÍDEOS NOVOS
TODA SEMANA!

Clique em qualquer uma das imagens abaixo e assista o vídeo!

